

CARTA DO GESTOR

Abril de 2020



bradesco
asset management



GLOBAL

Com o avanço do coronavírus, a OMS declarou pandemia. No dia 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou status de pandemia para a contaminação de coronavírus, que, até o anúncio, havia registrado 125.260 casos confirmados e atingido 118 países. Segundo relatório da OMS divulgado dia 31 de março, o número total de casos totalizou 750.890, em 202 países ou territórios. Na Europa, a proliferação acelerou drasticamente, com diversos países determinando estado de quarentena. Nos Estados Unidos, o número de casos também aumentou, chegando a 140.640 no final do mês de março. Os efeitos negativos da interrupção das cadeias globais de produção, da maior incerteza e da queda na demanda global já têm sido sentidos nos diversos países. Nesse cenário, a economia global deverá contrair esse ano, o que não ocorria desde a crise de 2008.



EUA

Em resposta aos riscos relacionados à epidemia do coronavírus, o FOMC realizou dois cortes na taxa de juros americana, reduzindo-a em 1,5 ponto percentual. No dia 3 de março, em reunião extraordinária, o FOMC reduziu a taxa de juros em 0,5 p.p., levando-a para o intervalo entre 1% e 0,75%. Em seguida, em reunião antecipada do dia 18 para o dia 15 de março, decidiu reduzir a taxa de juros em mais 1 ponto percentual para o intervalo entre 0% a.a. e 0,25% a.a.. Ademais, nessa reunião, o Fed anunciou um novo programa de compra de títulos no montante de pelo menos US\$ 500 bilhões, além da compra de US\$ 200 bilhões em hipotecas (MBS). O Fed também anunciou que irá comprar títulos de dívidas corporativas de curto prazo ('commercial paper') diretamente das empresas, em caráter de emergência. Como sinalização para os próximos passos, o Fed afirmou que manterá a taxa de juros até que a economia tenha superado o aumento recente da incerteza.

Ainda nos EUA, com a economia já mostrando sinais de perda de força, pacote fiscal avança no Congresso. Em esforço conjunto dos democratas e republicanos, o Congresso dos EUA fechou acordo para um pacote de aproximadamente US\$ 2 trilhões, abrangendo entre outras medidas, ajuda aos setores mais atingidos, subsídio para empresas manterem os empregados e postergação do pagamento de impostos.



ZONA DO EURO

Diante de um cenário de contração da atividade em diversos países, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros e aprovou medidas de estímulo em duas reuniões em março. O BCE anunciou um novo programa de compra de títulos no montante de €120 bilhões somente neste ano, além oferecer termos mais favoráveis para as operações de refinanciamento de longo prazo (TLTRO), com o objetivo especial de impulsionar o crédito para os setores mais afetados pelo coronavírus, em especial pequenas e médias empresas. Além disso, em reunião extraordinária, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou um programa adicional de compras de títulos. O programa abrange a compra de € 750 bilhões em títulos públicos e privados até o final desse ano, com flexibilidade para alocar os recursos entre países e ativos. Em seu comunicado, o BCE se comprometeu a realizar o que for necessário, dentro do seu mandato, para assegurar suporte financeiro aos cidadãos e setores afetados pelo choque do coronavírus. Além do BCE e do Fed, outros bancos centrais adotaram estímulos para conter os efeitos da incerteza e das restrições de circulação sobre a economia.



RÚSSIA

Adicionando incerteza ao cenário, a OPEP e a Rússia desencadearam uma guerra de preços do petróleo. A Arábia Saudita anunciou a redução em 20% seus preços de exportação de petróleo após a Rússia se negar a diminuir a produção, contrariando a decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) com vista à manutenção de preços frente à redução de demanda provocada pelo coronavírus. Com o conflito, o preço do petróleo recuou cerca de 20%, elevando a vulnerabilidade tanto de países emergentes dependentes da receita de petróleo, como dos produtores de 'shale gas' nos EUA. Apesar de historicamente a economia global ser considerada 'importadora líquida' de petróleo, e a queda do preço resultar em mais atividade, o impacto da decisão árabe sobre os ativos implicou aperto das condições financeiras. Por outro lado, o choque de oferta do petróleo somada à queda da demanda global compuseram um cenário de elevado potencial desinflacionário.



BRASIL

No Brasil, com a adoção de restrições ao comércio e à circulação em quase todos os estados, medidas de auxílio também foram anunciadas. Todos os estados da federação suspenderam as aulas das redes estaduais e municipais e aqueles mais afetados suspenderam atividades comerciais não essenciais. São Paulo, estado que registra o maior número de casos, decretou quarentena até o dia 7 de abril. Dentre as medidas de estímulo anunciadas, encontram-se desonerações, ampliação do crédito, realocação de recursos para o setor de saúde e auxílio econômico aos setores mais afetados. Estimamos que o valor total das medidas anunciadas se aproxime de R\$ 550 bilhões, dos quais, R\$130 bilhões devem ter impacto sobre o resultado primário do setor público.

O Comitê de Política Monetária (Copom), por sua vez, reduziu a taxa Selic em 50 p.b. e sinalizou cautela no grau de novos estímulos monetários. Em decisão unânime, a Selic passou de 4,25% para 3,75% a.a.. No comunicado, o Comitê avaliou que a pandemia do novo coronavírus está provocando desaceleração no crescimento global, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros, o que torna o ambiente desafiador para as economias emergentes. Os membros também avaliaram como adequada a manutenção da Selic em seu novo patamar, mas reconheceram que novas informações acerca da conjuntura serão essenciais para definir os próximos passos. Assim, diante da perspectiva de contração adicional da economia e de continuidade da inflação abaixo da meta, avaliamos que a Selic será reduzida para 3,00% a.a. nesse ano.

O BC também anunciou novas medidas para fortalecer a liquidez e a disponibilidade de capital no sistema financeiro durante a crise atual. Entre as medidas estão a redução do compulsório sobre depósitos a prazo de 25% para 17%, a criação de uma linha temporária de liquidez para empréstimos às instituições financeiras para aquisição de debêntures no mercado secundário e a autorização da captação de Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Com essas medidas, o Banco Central estima prover capacidade adicional de crédito no sistema financeiro de até R\$1,2 trilhão (equivalente a 16,7% do PIB).

Por fim, o PIB do 4º trimestre de 2019 registrou alta de 0,5%, em linha com a nossa expectativa. Em relação ao mesmo período de 2018, o crescimento foi de 1,7%. O resultado representou um crescimento de 1,1% no ano, ante 1,3% em 2018. Na comparação trimestral, pela ótica da demanda, houve crescimento do consumo das famílias (+0,8%), e do governo (+0,4%). Pela ótica da oferta, apresentaram crescimento o setor de serviços (+0,6%) e a indústria (+0,2%), enquanto a agropecuária apresentou contração (-0,4%). Apesar dos fundamentos positivos, o PIB do 1º e 2º trimestres de 2020 deverão ser afetados pela desaceleração global decorrente da epidemia de coronavírus.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB	2020	1,5%	Selic	2020	3,0%	IPCA	2020	2,6%	Dólar	2020	4,96
	2021	3,6%		2021	5,5%		2021	3,6%		2021	4,80

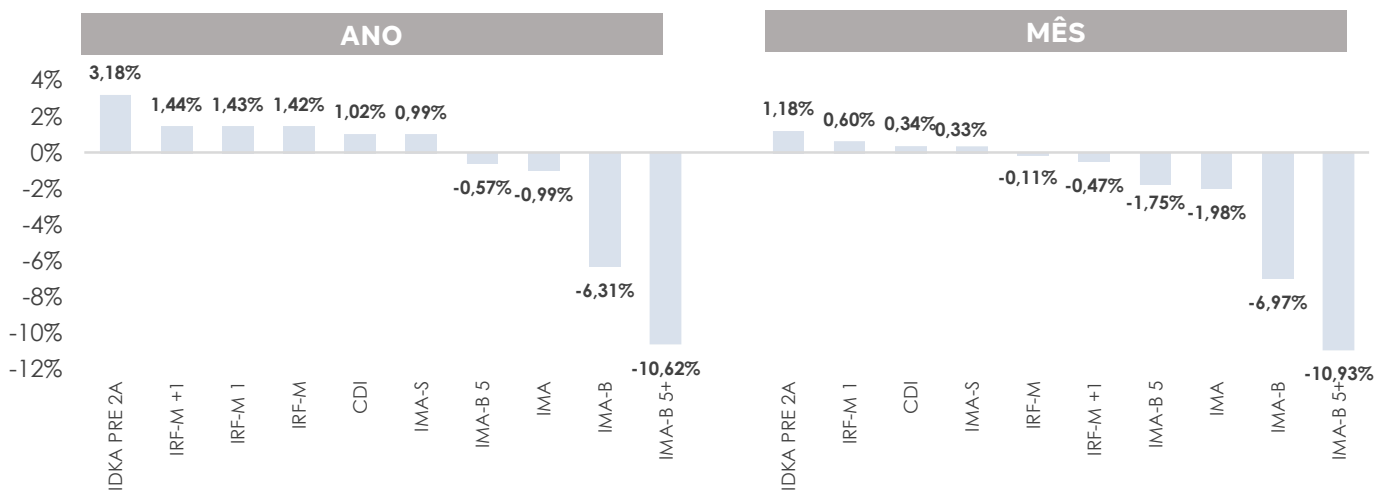
As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

O primeiro trimestre de 2020 pode ser considerado o período de maior volatilidade da história moderna. O nível de incerteza aumentou muito após a disseminação da COVID-19 pelo mundo e a implementação do confinamento social. Neste sentido, esta pandemia foi responsável pelo comportamento errático dos preços dos ativos. A queda da atividade e as revisões baixistas para o PIB mundial tem pressionado os Bancos Centrais e os governos a agirem, com políticas monetárias (recompra de títulos e gastos fiscais) em uma ação coordenada, o mundo se une para atenuar os impactos desta crise.

No cenário local, temos governo e Banco Central alinhados para mitigar os impactos na economia. As revisões para o PIB levam em consideração simulações com base no ocorrido em outros países. Espera-se uma contração do PIB na ordem de -2,4% e uma inflação por volta de 2,3% neste ano. Esses pontos corroboram para um Banco Central mais atuante, com isso, a BRAM tem em seu cenário uma Selic de 3% no final do ciclo.

Em suma, as taxas de juros cederam nos vencimentos mais curtos dos ativos prefixados. Já a porção longa da curva prefixada subiu, assim como todos os vencimentos de títulos atrelados a inflação. A inflação implícita cedeu nos vencimentos curto e intermediário e a porção longa ficou estável. O Real desvalorizou -15,56% e a taxa de câmbio fechou o mês a R\$ 5,1987, uma marca histórica.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

Em março, os fundos com estratégia de renda fixa ativa apresentaram retornos positivos e acima do CDI, apesar da irracionalidade dos mercados. O gestor incrementou o risco do fundo com ativos prefixados de curto prazo, que se beneficiaram da postura do Banco Central na condução da política monetária.

Juro Real

Em março, os fundos que investem em ativos indexados à inflação foram impactados negativamente devido ao aumento de juros, principalmente nos vencimentos longos.

Crédito Privado

Em março, o fundo Performance Institucional foi impactado negativamente. Houve uma abertura dos spreads de crédito, principalmente nas Debêntures, tendo uma grande negociação no secundário. Entraram na carteira 5 ativos de 5 emissores. No ano, o fundo apresenta um aumento do total de crédito privado na ordem de 36%. A carteira do fundo atualmente é mais concentrada em ativos de instituições financeiras e emissões corporativas, com diversificação entre áreas de atividade econômica.

DI Crédito Privado

Em março, o fundo foi impactado negativamente, porém se manteve em um patamar positivo, mas pouco relevante. Houve uma abertura dos spreads de crédito, principalmente nas Debêntures, tendo uma grande negociação no secundário. Entraram na carteira 3 ativos de 2 emissores. O fundo atualmente está mais concentrado em ativos de emissão bancária, cerca de 30%, garantindo, assim, o conservadorismo proposto. Neste ano, houve um aumento na concentração da carteira em emissões privadas na ordem de 4,5%. A concentração de crédito no fundo está em aproximadamente 41,5%.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em março o fundo apresentou rentabilidade negativa, devido a uma alta generalizada de spreads corporativos seguido por um aumento do risco País. Em contra partida, a ação do Banco Central americano (FED) para prover liquidez no mercado de títulos privados foi bem sucedida e reduziu o impacto negativo nos títulos corporativos de países desenvolvidos e emergentes. Sobre as posições, seguimos sem grandes alterações em função de cenário ainda incerto. Estuda-se um aumento de exposição em emissões que temos um pouco mais de visibilidade, com aumento de prazo para melhor capturar movimento de recuperação.

A pandemia do coronavírus se materializou em nossas vidas, com desdobramentos incertos sobre a economia real. Aproveitando a experiência vivida na crise de 2008, os governos e Bancos Centrais dos principais países anunciaram rapidamente medidas de cunho fiscal e monetário, buscando minimizar os danos à economia real e aumentar as chances de uma recuperação econômica a partir do momento em que a questão de saúde for equacionada.

No Brasil, o Ibovespa teve queda mais expressiva que as bolsas em geral, alcançando retorno negativo no mês de -38,2%, acumulando desvalorização de -50,2% no ano. Na mesma linha, o S&P 500 teve retorno negativo de -12,5%, acumulando -20,0% no ano. Mesmo neste cenário de volatilidade, os investidores locais continuaram aumentando sua exposição em Renda Variável no mês de março, totalizando aporte líquido de R\$ 17,6 bilhões, por outro lado, os investidores estrangeiros continuaram movimento de retirada de recursos no montante de R\$ 24,2 bilhões.

No mês de março, o setor de Mineração & Siderurgia, ou mais especificamente a Vale, foi destaque positivo devido à possibilidade de se beneficiar da recuperação da China após ter tido sucesso, pelo menos por enquanto, em conter a epidemia. Além disso, setores mais defensivos e resilientes também se destacaram positivamente como: Papel & Celulose, Bebidas, Telecom & Tecnologia e Alimentos & Agronegócio. Já os setores com maior dependência do crescimento interno foram destaque de performance negativa, como: Educação, Construção Civil, Shopping & Properties e Varejo. O setor de Petróleo & Petroquímicos, em especial a Petrobrás, foi destaque negativo em função da disputa entre Rússia e Arábia Saudita em torno da necessidade de ajustar a produção diária de barris de petróleo ao contexto de menor demanda mundial, derrubando brusca e significativamente o preço da commodity.

Em função do aumento da incerteza recente, a gestão continua aumentando as características defensivas dos fundos, reduzindo, por exemplo, a exposição em empresas do segmento de consumo discricionário e empresas de pequeno/médio porte, aumentando a exposição em empresas do setor elétrico, além de empresas líderes no setor, com maior capacidade de continuar gerando resultados em cenários de maior adversidade. Neste contexto, os gestores estão otimistas com a possível retomada global da economia para o próximo semestre, mas recomendam cautela em novas alocações dada a incerteza dos impactos da pandemia sobre a atividade econômica no mundo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MARÇO	2020	12 MESES	24 MESES	36 MESES
IBOVESPA	-29,90%	-36,86%	-23,47%	-14,46%	12,37%
SMALL	-35,07%	-40,17%	-11,98%	-1,62%	31,66%
IBRX	-30,09%	-36,64%	-22,20%	-12,35%	15,05%
IDIV	-25,53%	-31,24%	-7,78%	4,87%	27,17%
S&P 500 (USD)	-12,51%	-20,00%	-8,81%	-2,13%	9,39%
MSCI World (USD)	-13,47%	-21,44%	-12,10%	-10,30%	-0,05%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em março, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade negativa, porém acima do índice Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo, em termos relativos, as alocações nos setores de Alimentos & Agronegócio, Papel & Celulose e Mineração & Siderurgia, dentre outros. Do lado negativo, prejudicaram as alocações nos setores de Bancos, Serviços Públicos e Petróleo & Petroquímicos. Em função do aumento da incerteza recente, a gestão continua aumentando as características defensivas do fundo, reduzindo, por exemplo, a exposição em empresas do segmento de consumo discricionário e empresas de pequeno/médio porte, aumentando a exposição em empresas do setor elétrico e saneamento básico, além de empresas de maior porte, com maior capacidade de continuar gerando resultados em cenários de maior adversidade.

Estratégia Mid Small Cap

A estratégia Mid Small Caps teve performance negativa e abaixo da bolsa em geral. As menores alocações do fundo em setores como Bens de Capital, Bancos e Petróleo & Petroquímicos colaboraram positivamente. Por outro lado, as alocações nos setores de Varejo, Mineração & Siderurgia e Construção Civil foram os destaques negativos no período. Em função do aumento da incerteza recente, a gestão está reduzindo a exposição em empresas com maior alavancagem, aumentando a exposição em empresas líderes do setor com maior capacidade de continuar gerando resultados em cenários de maior adversidade.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em março. Contribuíram positivamente para o desempenho, as alocações abaixo do índice nos setores de Petróleo & Petroquímicos, Educação e Bens de Capital. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia, as alocações abaixo do Ibovespa nos setores de Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros. A alocação acima do Ibovespa em Varejo também foi destaque negativo no mês. Em função do cenário mais desafiador e de menor previsibilidade, a gestão está reduzindo o tamanho das apostas ativas do fundo, assim como aumentando o foco em empresas líderes de cada setor que tem maior capacidade de gerar resultados em cenário adverso. Além disso, a gestão também está reduzindo também a alocação em ações de menor liquidez, deixando assim o portfólio mais defensivo, porém com maior agilidade e capacidade de acompanhar uma possível recuperação do Ibovespa.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX teve desempenho negativo e abaixo do índice IBRX. Em termos relativos, contribuíram positivamente para o desempenho do fundo a seletividade intrasetorial da gestão e as alocações nos setores de Alimentos & Agronegócio, Papel & Celulose e Transportes & Concessões. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Serviços Financeiros, Telecom & Tecnologia e Construção Civil. Em função da queda busca de previsibilidade do cenário prospectivo, a gestão aumentou a seletividade do portfólio, aumentando, assim, o monitoramento da capacidade das empresas de suportar suas atividades durante os próximos meses. Por outro lado, a gestão está se preparando para o momento de retomada da atividade e de seleção das empresas com maior capacidade de se destacarem neste momento.

Ibovespa Regimes de Previdência

A pandemia do coronavírus se materializou em nossas vidas, aumentando a incerteza de quais serão os efeitos na economia real. Os governos e Bancos Centrais das principais economias globais anunciaram rapidamente medidas de cunho fiscal e monetário, buscando minimizar os danos à economia real e aumentar as chances de uma recuperação econômica a partir do momento em que a questão de saúde for equacionada. Neste cenário, os setores mais impactados na bolsa de valores local foram Educação, Imóveis, Petróleo e Shoppings, por serem setores altamente correlacionados com o crescimento da economia local. Por outro lado, setores mais defensivos e resilientes se destacaram positivamente como: Papel & Celulose, Bebidas, Telecom & Tecnologia e Alimentos & Agronegócio. Os fundos que vêm mostrando destaque neste ano e conseguiram gerar alpha em relação ao Ibovespa foram: Truxt I Valor, Bradesco Mid Small Caps e Bradesco Estratégia RV.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

MAR	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	ACUM. Total a.a.	
DÓLAR	DÓLAR	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	IMA-B	IMA-B	IMA-B	
15,56%	28,98%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,11%	17,04%	251,16%	13,08%
CDI	IRF-M	Ibovespa	IBX	Ibovespa	IBX	IHFA	DÓLAR	IHFA	IHFA	IRF-M	S&P 500	IRF-M	
0,34%	1,42%	31,58%	15,42%	26,86%	36,70%	17,50%	13,39%	8,32%	14,80%	14,45%	12,78%	220,44%	12,07%
IRF-M	CDI	S&P 500	Ibovespa	S&P 500	IMA-B	CDI	IRF-M	DÓLAR	IRF-M	DÓLAR	IRF-M	DÓLAR	
-0,11%	1,01%	28,88%	15,03%	19,42%	24,81%	13,24%	11,40%	14,64%	14,30%	12,58%	11,87%	200,96%	11,39%
IHFA	IMA-B	IMA-B	IMA-B	IRF-M	IRF-M	IMA-B	S&P 500	CDI	S&P 500	CDI	IHFA	IHFA	
-6,48%	-6,31%	22,95%	13,06%	15,20%	23,37%	8,88%	11,39%	8,06%	13,41%	11,60%	10,42%	176,76%	10,48%
IMA-B	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	IHFA	IRF-M	CDI	IRF-M	IBX	IHFA	CDI	CDI	
-6,97%	-7,43%	12,03%	10,73%	12,79%	15,87%	7,13%	10,81%	2,61%	11,55%	11,29%	9,75%	156,98%	9,68%
S&P 500	S&P 500	IHFA	IHFA	IHFA	CDI	S&P 500	IHFA	IBX	DÓLAR	S&P 500	IBX	S&P 500	
-12,51%	-20,00%	11,09%	7,05%	12,41%	14,00%	-0,73%	7,44%	-3,13%	8,94%	0,00%	2,62%	121,55%	8,10%
Ibovespa	IBX	CDI	CDI	CDI	S&P 500	IBX	IBX	IMA-B	CDI	IBX	Ibovespa	IBX	
-29,90%	-36,64%	5,96%	6,42%	9,93%	9,54%	-12,41%	-2,78%	-10,02%	8,40%	-11,39%	1,04%	38,22%	3,22%
IBX	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	
-30,09%	-36,86%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-15,50%	7,40%	-18,11%	-4,31%	3,47%	0,33%

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

Em março, os fundos da Família Alocação obtiveram desempenho negativo. As alocações detratoras foram em renda variável local e global e renda fixa atrelada à inflação. Em contrapartida, o câmbio contribuiu positivamente, este ativo serve de proteção para o portfólio. As outras posições não obtiveram contribuição relevante.

Estratégia Macro Institucional

Em março, o fundo teve resultado positivo e levemente abaixo do CDI, mesmo com aumento da volatilidade nos mercados em geral. A gestão conseguiu defender as posições de maior risco por meio das proteções e diversificação do portfólio. A exposição em renda fixa local foi, mais uma vez, o destaque positivo. Por outro lado, destacou-se negativamente a posição em renda variável.

Em função da expectativa dos gestores de maior volatilidade no curto prazo, o aumento da exposição em renda fixa local continua.

Estratégia Macro

Em março, o fundo teve resultado negativo em função da forte mudança de cenário ocorrida nos mercados, o que impactou a estratégia de renda fixa offshore e de renda variável, apesar de a gestão ter reduzido o risco de ambas estratégias. O destaque positivo ficou por conta da exposição em renda fixa local e, em menor medida, de proteção cambial que, apesar de terem agregado valor, não foram suficientes para compensar o resultado negativo das outras estratégias neste mês atípico.

O fundo segue com maior risco em renda fixa local, com posição que se beneficia de corte de juros e a gestão está atenta a possibilidade de obter resultados com renda variável a medida que a normalidade volte a ocorrer nos mercados.

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

